

PROJECTO DE DRENAGEM NA BEIRA

COLHEITA DE ARROZ COMEÇOU EM MACURUNGO

N. 12/6
86

...quanto as autoridades ligadas ao projecto de reabilitação do desaguadouro da Beira procuram alternativas para a solução de problemas ligados à falta de pedra para as obras, a população de Macurungo, na cidade da Beira, começou já a colheita de arroz, cuja produção deve ser nesta campanha a maior de sempre. Este êxito é já fruto das obras de drenagem efectuadas naquela zona pelo Projecto IR4, da MONAP-1.

Quando em 1984 o Projecto IR4, interveio na preparação da campanha agrícola 84/85, em diversos bairros da cintura da cidade da Beira, o Bairro de Macurungo foi um dos beneficiados.

Ali, o projecto abriu valas de drenagem, lavrou, gradou e parcelou terrenos, numa área estimada em 200 hectares, no quadro do desenvolvimento das zonas verdes da cidade.

— No início, as obras de drenagem de Macurungo suscitaram dúvidas e desconfianças na população que há vários anos vinha produzindo naquela zona, onde a invasão da água do mar era frequente — afirmou Osório Taelle, responsável do sector hidráulico do Projecto IR4, em conversa com a nossa Reportagem.

De acordo com esse responsável, só depois da abertura das valas secundárias e terciárias, que ligam directamente com as machambas, e da explicação sobre o trabalho realizado do arranjo das comportas das Palmeiras e do Macurungo e do funcionamento do sistema de drenagem, foi

possível levar as populações a produzir novamente naquela área.

TORNAR PRODUTIVA A ZONA PANTANOSA

A acção destina-se a acabar com a zona pantanosa da Beira, transformando-a no celeiro da cidade, particularmente no que diz respeito à produção de arroz, numa primeira fase e, posteriormente, na produção de hortícolas.

Segundo a nossa fonte, para se atingir esse objectivo diversos trabalhos foram realizados nomeadamente o levantamento de perfis topográficos da zona de Munhaya e do aeroporto, abertura de novas valas de drenagem, lavrou, gradagem, parcelamento e redistribuição das terras aos camponeses.

— Pretende-se com esse trabalho que, após a reconstrução e reabilitação do desaguadouro estejam garantidas as condições de funcionamento das valas de drenagem, para o escoamento das águas — adiantou o res-

pensável do sector hidráulico do Projecto IR4.

ALTERNATIVAS À FALTA DE PEDRA?

O projecto de reabilitação do desaguadouro da Beira, deva estar concluído no passado mês de Maio. Porém, dificuldades do transporte para o escoamento de pedra-rachão do Xiluvo, no distrito de Nhamatanda, para a Beira atrasou consideravelmente a conclusão das obras.

Contudo, segundo Osório Taelle, existe a possibilidade de adopção de alternativas que consistirão na importação de cimento especial para obras marítimas e outros componentes, para o fabrico de blocos de betão armado, em substituição da pedra-rachão.

No caso de se recorrerem a essas alternativas, o custo da obra, orçado em 240 mil dólares, aproximadamente, poderá ser três ou quatro vezes.

O desaguadouro das Palmeiras, nome com que vulgarmente é conhecido o projecto, é uma obra antiga

com uma concepção estrutural própria. Porém, devido a alguns defeitos técnicos, não está a corresponder às actuais exigências do crescimento agrícola das zonas verdes da cidade da Beira. Daí que técnicos do Sector Hidráulico do Projecto IR4, integrado no Programa MONAP-1, tenham feito novos estudos para a sua reconstrução.

Para além da reabilitação estrutural, o projecto complementar-se-á com a abertura de novas valas de drenagem, onde elas não existam, à medida que se vão lavrando as terras e redistribuí-las aos camponeses.

Como se sabe, a cidade da Beira possui uma cota abaixo do nível do mar e o tempo das chuvas coincide normalmente com as marés mais altas, facto que concorre para a existência de cheias.

Com o actual sistema de drenagem e a própria capacidade do desaguadouro permitem, na altura das chuvas, a entrada da água salgada, em prejuízo da cintura verde da cidade.

A reabilitação do desaguadouro das Palmeiras, obra integrada nos planos do Projecto IR4, em apoio ao desenvolvimento de zonas verdes, visa essencialmente drenar as águas pluviais e defender as machambas familiares da invasão da água salgada nas marés altas.